

UM ACERVO RECONTANDO A HISTÓRIA

Alícia Duhá Lose
PPGLL/UFBA

O POETA

Soteropolitano, Arthur de Salles, escreveu tanto em prosa quanto em verso, transitando entre o Parnasianismo e o Simbolismo. Membro-fundador da Academia de Letras da Bahia, ocupava a cadeira de nº 3. Publicou em vida apenas 4 obras completas. Sua "Obra Dispersa", no entanto, assume proporções bem maiores.

A importância do poeta pode ser constatada pelos resultados preliminares das pesquisas que tiveram por base a Fortuna Crítica do poeta.¹ Arthur de Salles era um homem querido e um intelectual admirado. Era, nos círculos artísticos, literários e sociais, pessoa das mais estimadas, quer pela formação intelectual que o distinguia, quer pela simplicidade de seus costumes.

Meio século passado, e Arthur de Salles continua a constar das antologias e coletâneas literárias nacionais e internacionais, como se pode verificar em *História da literatura brasileira*, de Massuad Moisés (p. 264), na obra homônima de Luciana Stegagno Picchio, traduzida para o Brasil e publicada em 1997 (p. 352), na obra organizada por Cassiana Lacerda Carollo, *Decadismo e simbolismo no Brasil: crítica e poética*, publicada em 1980 (p. 285-95), na antologia, *A Poesia baiana no século XX*, organizada por Assis Brasil, 1999 (p. 44-7), na *Enciclopédia de Literatura Brasileira* de Afrânio Coutinho e J. Galante de Souza² e em tantos outros trabalhos que se ocupam da literatura brasileira.

Com frequência, também, Arthur de Salles é lembrado e citado por intelectuais e artistas da sua terra natal em artigos e entrevistas. Referência a ele, por exemplo, faz Caetano Veloso em

¹ Cf. LOSE, Alícia Duhá. *Arthur de Salles*: a edição de outros escritos. Salvador, 2001. 267f. + anexos + CD. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia. Orient. Profa. Dra. Célia Marques Telles.

² Há nove referências a Arthur de Salles: p. 154, 264, 305, 1165, 1280, 1291, 1429, 1437, 1506.

uma entrevista concedida a revista *Cult*, em agosto de 2001, na qual cita um trecho, que conhece de cor, do poema "Lúcia" de Arthur de Salles, de quem, segundo ele, seu pai era grande admirador (p. 42-3).

Foi Caetano Veloso também quem gravou o *Hino do Senhor do Bonfim*, cuja letra é de Arthur de Salles. O *Hino* é cantado pelo povo baiano todos os anos na Festa em homenagem ao santo de maior devoção na Bahia. Sua popularidade é tanta que chega a ser executado, inúmeras vezes, pelos músicos dos trios elétricos no carnaval baiano.

O ACERVO

Em vista da dimensão da obra deixada pelo poeta baiano, o Setor de Filologia Românica do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia empenhou-se em organizar a Coleção Arthur de Salles, o que foi feito em 1977. Desde então, o Grupo de Edição Crítica de Textos da UFBA vem se ocupando do resgate de informações sobre a vida e a obra do citado poeta. A Coleção Arthur de Salles se encontra arquivada em três diferentes acervos: o Acervo Hélio Simões, o da Academia de Letras da Bahia, e o do Setor de Filologia Românica do Instituto de Letras da UFBA.

Compõem o Acervo: documentos manuscritos; datiloscritos e impressos, o epistolário do autor, elementos relativos à sua biografia, fotografias, entrevistas realizadas com seus familiares e amigos, depoimentos e documentos pertencentes à sua fortuna crítica, além de exemplares de todos os trabalhos gerados pelo grupo de Edição Crítica da "Obra" de Arthur de Salles.

REVISÃO DE DADOS BIOGRÁFICOS

O trabalho com fontes primárias implica, quase sempre, em descobertas inesperadas, apesar de, na maioria das vezes, o pesquisador buscar justamente por elas.

Pesquisando os documentos do Acervo Arthur de Salles percebeu-se que alguns dados, repetidos há vários anos pelos críticos do poeta, não condiziam com as informações fornecidas pelos documentos do Acervo. Cotejando a fortuna crítica com as informações extraídas dos documentos do Acervo pretende-se corrigir estes lapsos, tentando, na medida do possível, fazer jus com a verdade.

Tomamos como base o texto extraído do livro de Cecília de Lara sobre *A Nova Cruzada*, publicado em 1971, por este trazer uma biografia do poeta bastante completa.

Diz Cecília de Lara:

Arthur de Salles, um dos nomes mais representativos da literatura bahiana da fase simbolista-parnasiana, embora figure em antologias da poesia brasileira ou mereça citação na história literária, continua sendo um autor desconhecido. E o fato mais grave é que, até agora, decorridos quase vinte anos de sua morte, significativa parte de sua produção literária talvez o melhor dela, segundo poucos que a conhecem, permanece esparsa nos periódicos contemporâneos do autor, ou ainda totalmente inédita, talvez perdida. (p. 63)

Hoje, decorridos exatos 50 anos da sua morte, pouca coisa mudou em relação a este quadro, no que concerne à divulgação do nome e da obra do autor. No entanto, a recolha da Obra Dispersa do Poeta já apresentou significativos resultados (até agora foram localizados 24 títulos publicados em jornais e 85 títulos, em revistas). E a sua obra inédita, da qual se tem conhecimento, já está, quase na sua totalidade, editada criticamente pelo Grupo de Edição Crítica de Textos da UFBA, o que resultou em um livro³, uma tese de doutorado, 3 ainda em andamento, 13 dissertações de mestrado, além de inúmeros artigos publicados em periódicos e apresentações em congressos.

O Poeta que mereceu os mais eloquentes elogios e reconhecimento daqueles que algum contato têm ou tiveram com a sua obra apresenta um inestimável valor para literatura baiana e

³ SALLES, Arthur de. *Sangue-mau*. Salvador: EDUFBA, 1981. 339p. (Ed. crít. sob a dir. de Nilton Vasco da Gama).

brasileira, por isso o Grupo de Edição Crítica de Textos da UFBA tem se esforçado para trazer de volta o poeta ao merecido lugar no cânone da Literatura Nacional.

Os ensaios, as ligeiras referências superficiais que existem sobre Arthur de Salles registram pouco da bibliografia do autor ou sobre o autor. De sua obra menciona-se o que foi publicado em livro, e são os contemporâneos que fazem alusão aos esparsos inéditos. Enfim, Arthur de Salles é um autor a ser estudado a partir das etapas iniciais de coleta de sua produção em jornais e revistas ou, talvez, ainda na mão de amigos ou familiares que conservem suas criações. (p. 63)

Admitindo se tratar de um trabalho inicial e possivelmente incompleto, Cecília de Lara apresenta uma biografia do autor, trazendo dados que, no momento, lhe pareceram corretos, mas que, no entanto, como veremos, nem sempre o são. Porém, apesar de atualmente se disporem de muito mais informações, os mesmos equívocos continuam a ser repetidos.

Nasceu no 'Cais Dourado', distrito de Pilar na cidade de Salvador, (...) Passou Arthur de Salles sua infância no mesmo local onde nasceu, junto ao mar, proximidade que seria fator relevante no futuro escritor. (p. 64)

Esta informação, se não é incorreta é, pelo menos, incompleta, pois através das cartas do autor dirigidas ao amigo Durval de Moraes, sabe-se que Arthur de Salles viveu parte da sua infância, de 1891 a 1893, no município de Estância, em Sergipe, e foi lá que escreveu os seus primeiros versos, dedicados ao seu primeiro amor, uma moça chamada Angelina.

Cursou as primeiras letras na Escola pública, do distrito de Pilar, matriculando-se depois no Colégio dirigido pelo Pe. Manoel José, recebendo aulas de Latim, Português, Francês, História, etc.

Seu desejo era seguir carreira militar. Assentou praça no 9º Batalhão de Infantaria, com destino à Escola Militar. Seguiu para o Rio, com esse propósito, mas não o logrou. Diz A. Andrade Muricy que o pai se opôs tenazmente a tal idéia. Chagas de Oliveira diz que Arthur de Salles esperou seis meses por uma vaga, que não se deu. (p. 64)

Sabe-se que de 1900 a 1901, Arthur de Salles foi Anspeçada do 9º Batalhão de Infantaria, do 3º Distrito Militar. Em 15 de novembro de 1900 é submetido à inspeção de saúde e considerado apto para prosseguir estudos os militares no Rio de Janeiro. Em 1901, viaja para o Rio de Janeiro pela

primeira vez, para prestar exame na Escola Militar de Realengo. No entanto, nada se sabe sobre o do motivo de sua volta.

O fato é que regressa a Salvador e entra no Instituto Normal, em 1903.

Recebe a láurea de Aluno-Mestre, em 1905. É nomeado bibliotecário do Instituto Agrícola S. Bento das Lages, cargo decisivo para complementar sua formação, pela oportunidade de leituras variadas. (p. 64)

Cecília de Lara não informa a data deste fato, que ocorreu em 1908.

Habitava o Convento de Brotas (...) Dizem que aí habitava a cela que fôra de Junqueira Freire. (p. 64)

As únicas informações que se têm a este respeito são o seguinte trecho de uma carta de 22/04/1915 em que Arthur de Salles escreve ao amigo Durval de Moraes: "Amo com um sagrado amor esta cella onde talvez Junqueira Freire, o frade rebelado, andasse gravando no bronze dos versos aquella sua tristeza e aquella sua rebeldia." (006:0312) E, em um texto intitulado "A vitória da solidão" Durval de Moraes, afirma que Arthur de Salles "habitava num convento a cela onde sofreu o peso das suas 'contradições' a alma esclileana de Junqueira Freire." (p. 458)

Nesta ocasião conviveu com outra figura de importância na literatura simbolista, Durval de Moraes, também bahiano, que exercia o cargo de assistente químico da mencionada Escola Agrícola. (p. 64)

A amizade com Durval surgiu nesta ocasião, estendendo-se, porém, por cerca de 40 anos, a maior prova desta amizade são as cartas trocadas por ambos ao longo toda a vida.

De bibliotecário passa a professor, em 1911, com exercício no Patronato Marquês de Abrantes, anexo à mesma escola de S. Bento das Lajes. (p. 64)

Arthur de Salles é nomeado pelo Ministro do Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio para exercer o cargo de Adjunto do Curso Primário do Aprendizado Agrícola anexo à Escola Agrícola da Bahia (Escola Média ou Teórico-Prática de Agricultura), na época sediada no Convento de Nossa Senhora das Brotas, em São Bento das Lages.

Fica noivo de Aurélia Godinho, de Passé. (p. 64)

Algumas fontes dizem que ela era natural da Vila de São Francisco, no entanto, em carta ao amigo Durval, Salles se refere a Passé como "a terra de minha mãe, de minha noiva e do meu primeiro verso" (064:0281).

Casa-se em 1914 na Igreja do Passo, em Salvador. (p. 64)

Em carta de 1913, Arthur de Salles convida seu amigo Durval para seu casamento que se realizará em sua residência, na Ladeira do Carmo, n. 22, no dia 31 de maio. (064:0285)

Passando a morar em S. Francisco do Conde, no melhor sobrado do local. Tinha um pequeno sítio para lazer. (p. 65)

Estas afirmativas causam um pouco de estranheza, pois, apesar de não se ter nenhuma informação concreta sobre elas, sempre foi pública e notória a situação financeira do poeta, que certamente não lhe permitiria estes luxos.

No período de sua vida que vai da formatura (1905) a 1915 escreveu grande parte de sua obra, que integrará Poesias, publicado em 1920: 'Púrpuras', 'Rosas de Antanho', 'Dias Rurais', 'Êrmo em Flor'. A partir dessa época, diz E. Chagas de Oliveira, após um decênio áureo, 'vicissitudes após vicissitudes viriam acumular-se nos caminhos de Arthur de Salles (p. 65)

Esta diminuição da produção literária do poeta e os problemas relativos ao trabalho também podem ser constatados através das cartas ao amigo Durval de Moraes.⁴

Chefe de família, vê-se com a revolução de 30 e o fechamento do Aprendizado Agrícola. Acha-se como Professor em disponibilidade da Escola Agrícola (1930-1935?) (p. 65)

No jornal *A Tarde* de 28/5/1931, consta a nomeação do Prof. Arthur de Salles para o Patronato João Coimbra; em 22/10/1931 noticia-se a sua exoneração. Sobre este episódio, Salles escreve ao amigo, em 30/10/1931: "O governo como era de esperar exonerou-me. Tactica que elle vem empregando, segundo os sacrossantos preceitos da Revolução: não dá dinheiro, não dá passagem e como o funcionario não pode assim mover-se o tempo esgota-se e demissão por abandono." (0669:0385)

⁴ Cf. LOSE, Alícia Duhá. Panorama biobibliográfico de Arthur de Salles na década de 30. *Seminário "Anos 30: cultura e Política"*. Salvador: FCJA/ILUFBA. (no prelo)

Sem meios para sustentar-se. Leciona Português, História, Francês, em Salvador. Diz Giraldo B. Silveira que Arthur de Salles trabalhou no ginásio Itapagipano que ele dirigia na ocasião. Chagas de Oliveira cita o Instituto Bahiano e outros locais, onde ele teria lecionado. (p. 65)

Segundo os depoimentos dos familiares, em 1932, Arthur de Salles teria lecionado no Ginásio Itapagipano e Ginásio Ipiranga, e no Instituto Bahiano de Ensino, onde foi professor de seu filho Durval, que foi interno do Instituto até 1936.

Até 1930 Arthur de Salles viveu em S. Francisco, isolado da vida da capital (...). Após o período em que fica em Salvador, em disponibilidade, mas sem remuneração, é designado para o Aprendizado de Mato Grosso, mas não aceita. Depois é indicado para Barracão, na Bahia (p. 65)

No entanto, é bem anterior a data da primeira carta endereçada de Barracão a Durval de Moares – 19/02/1927.

e em 1935 é removido para Quissamã, nos arredores de Aracajú, Sergipe (p. 65)

Em 6 de agosto de 1935 é nomeado por Getúlio Vargas, Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, para exercer o cargo de Adjunto de Professor Primário do Aprendizado Agrícola de Sergipe da Diretoria do Ensino Agrícola, do Departamento Nacional da Produção Vegetal. E, em 18 de setembro de 1935 toma posse no Aprendizado Agrícola de Quissamã, Sergipe,

onde permanece até se aposentar, em 1950 (p. 65)

Arthur de Salles é aposentado pelo Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra através de decreto de 26 de setembro de 1949, publicado no *Diário Oficial dos Estados Unidos do Brasil*, nº 224, de 28 de setembro de 1949, p. 13900b, do 'cargo da classe E, da carreira de Auxiliar de Ensino do Quadro Suplementar, do Ministério da Agricultura'. Cláudio Veiga dá a mesma data indicada por Cecília de Lara, embora a informação seja incorreta. (p. 8)

Aposentado, Arthur de Salles volta a exercer em Salvador o magistério, dedicando-se sobretudo à História e Português. Dessa época há várias referências à singular figura do poeta, participando da vida da cidade do Salvador. (...) Profundamente abatido com a morte dos filhos Renato e Fernando, ambos poetas (p. 65)

Não se tem nenhuma informação sobre o poeta de Renato Salles, ao contrário de Fernando, notoriamente seguidor da carreira do pai. Salles perdeu ainda um outro filho, Otávio, que morreu com alguns meses de vida, e cuja perda grande dor causou ao pai, que escreveu para ele o poema *Berço Vazio* (Cf. 061:0221).

e com a perda da espôsa, companheira de mais de 30 anos (p. 65)

D. Aurélia faleceu em 21 de março de 1948, o casamento durou 35 anos.

recolheu-se gravemente enfêrmo ao lar das irmãs. (...) ainda trabalha, com relativa freqüência até muito próximo de sua morte. (...) Na última entrevista, relata Chagas de Oliveira, em dezembro de 1950, (p. 65)

A data da entrevista, concedida a Cláudio Tuiuti Tavares, é 16 de dezembro de 1951.

declara o poeta, vergado pelo sofrimento: 'ainda não comecei a escrever o poema da minha dor'. E não o começaria, porque após alguns meses veio a falecer. Na tarde cinzenta e fria levaram-lhe o corpo ao cemitério da Ordem S. Francisco, a 27 de julho de 1951. (p. 65)

Esta informação, apesar de equivocada, é repetida com relativa freqüência, como se pode verificar à página 1429 da *Enciclopédia de Literatura Brasileira* de Afrânio Coutinho e J. Galante de Souza, lançada em 2001.

Arthur de Salles faleceu, no dia 27 de junho 1952, às 4h da manhã, em casa de sua irmã, D. Lúcia de Salles Cirne, à rua Marquês de Abrantes, n. 40, vítima de cirrose hepática com ascite, aos 73 anos de idade. Foi sepultado no Cemitério da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, nas Quintas, às 16h30min. como se pôde verificar nos documentos de imprensa e no Livro de Registro de Enterramentos do Cemitério da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, à página 142, onde se lê 'Arthur Gonçalves de Salles, do sexo masculino, viúvo, pardo, 73 anos, brasileiro, profissão poeta, foi enterrado no carneiro 3A, quadra Santa Delfina, em 27 de junho de 1952'.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de cruzamento dos dados biobibliográficos do poeta ainda se encontra em andamento. Pretende-se, através das informações contidas na correspondência do poeta, nos depoimentos de seus familiares e amigos e nas datações de alguns de seus manuscritos, traçar um perfil do homem e do poeta, apresentando os resultados fornecidos pelo trabalho com fontes primárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADRIANO, Carlos; VOROBOW, Reinaldo. *Outras palavras*. Entrevista com Caetano Veloso. *Cult*. Revista brasileira de literatura. São Paulo, ago. 2001, p. 42-3.
- BRASIL, Assis (org.). *A poesia baiana no século XX*: antologia. Rio de Janeiro: Imago/Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1999. p. 44-7. Org., introd. e notas de Assis Brasil.
- CAROLLO, Cassiana Lacerda (org.). *Decadismo e simbolismo no Brasil*: crítica e poética. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos/Brasília: INL/MEC, 1980. v., p. 285-95. Sel. e apres. de Cassiana Lacerda Carollo.
- COUTINHO, Afrânio; SOUZA, J. Galante de. *Enciclopédia de Literatura Brasileira*. 2v. São Paulo: Global, 2001.
- LARA, Cecília de. *Nova Cruzada*; contribuição para o estudo do pré-modernismo. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP, 1971.
- LIMA, Joselita de Castro. Alguns poetas e romancista baianos. *Ciclo de Conferências sobre o sesquicentenário da Independência na Bahia em 1973 no Instituto de Música da UCSAL*. Salvador: UCSAL, 1977. p. 181-203.
- LOSE, Alícia Duhá. *Arthur de Salles*: a edição de outros escritos. Salvador, 2001. 267f. + anexos + CD. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia. Orient. Profa. Dra. Célia Marques Telles.
- LOSE, Alícia Duhá. Panorama biobibliográfico de Arthur de Salles na década de 30. *Seminário "Anos 30: cultura e Política"*. Salvador: FCJA/ILUFBA. (no prelo)
- MOISÉS, Massuad. *História da literatura brasileira*: simbolismo. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1985. p. 264.
- MORAES, Durval de. A vitória da solidão. In: *Bahia Ilustrada*, apud BAHIA, Secretaria de Educação e Cultura. *Obra Poética de Artur de Sales*. Salvador: Mensageiro da Fé, 1973. p. 458.
- MORRE o maior poeta da Bahia. *Diário da Bahia*, Salvador, 28 jun. 1952. p. 1 e 4.
- OLIVEIRA, Eloywaldo Chagas de. Discurso de posse. *Revista da Academia de Letras da Bahia*, v. 19, 1953, apud *Nova Cruzada*; contribuição para o estudo do pré-modernismo. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP, 1971. p. 65.
- PICCHIO, Luciana Stegagno. *História da literatura brasileira*. Trad. Pérola de Carvalho e Alice Kyoko. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 352.
- SALLES, Arthur de. *Sangue-mau*. Salvador: EDUFBA, 1981. 339p. (Ed. crít. sob a dir. de Nilton Vasco da Gama).

- SILVEIRA, Giraldo Baltazar. Arthur de Salles; esboço bio-literário. *Jornal da Tarde*, 8 de set. de 1956, Salvador, *Nova Cruzada*; contribuição para o estudo do pré-modernismo. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP, 1971. p. 65.
- SIMÕES, Hélio. Breves notas introdutórias. In: BAHIA, Secretaria de Educação e Cultura. *Obra Poética de Artur de Sales*. Salvador: Mensageiro da Fé, 1973. s.n.p.
- SOUZA, Antonio Loureiro de. Artur de Sales. *Baianos ilustres; 1567 – 1925*. 3 ed. São Paulo: IBRASA/Brasília: INL, 1979. p. 263-4.
- SOUZA, Remy de. Apresentação. In: BAHIA, Secretaria de Educação e Cultura. *Obra Poética de Artur de Sales*. Salvador: Mensageiro da Fé, 1973. s.n.p.
- TAVARES, Cláudio Tuiuti. A Última entrevista de Arthur de Salles. *Diário de Notícias*. Salvador, 6 de jun. de 1952.
- VEIGA, Cláudio. *Sete tons de uma poesia maior*. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.